5.º ANO LISBOA—SEXTA-FEIRA, 22 DE JANEIRO DE 1926 N.º 1470

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBO

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTÁ de novo na ordem do dia a questão momentosa da Junta Autonoma da Madeira e do contracto do porto do Funchal.

Foi agora publicado um manifesto, assinado por cinco madeirenses, no qual se ataca violentamente o contracto, que dizem ruinoso para a Madeira.

Gostariamos de ver estes assuntos tratados com mais serenidade, que nunca exclue a razão.

Fomos procurados por alguns daqueles elementos atacantes do contracto, entre eles os srs. M. G. Raposo de Oliveira e Alvaro Favila Vieira. Expuseram-nos por escrito os denodados madeirenses os seus pontos de vista, em resposta a um artigo inserto no nosso numero de publicidade dedicado á Madeira, da autoria de alguem que não é nosso redactor.

O *Diario de Lisboa* não quere deixar de reconhecer, como o têm feito outros jornalistas, e um antigo ministro do Comercio, que o assunto tem de ser cautelosamente estudado e fiscalisado, embora não possamos descrer das boas intenções e honestos propositos da Junta Autonoma.

O que nos interessa, como portugueses, é a prosperidade da Madeira, a sua defeza ante a concorrencia de outros portos, o seu bom nome, o seu prestigio nacional e internacional.

Os detalhes da questão são mais para os governos e legisladores do que para nós. Mas não nos parece demais aconselhar, como despachou o aludido ministro do Comercio, melhor zelo por parte dos altos funcionarios da Junta, a fim de se acautelarem todos os interesses e ficarem a coberto as boas e patrioticas vontades de todas as pessoas de ambos os campos, empenhadas no progresso da nossa linda ilha do Atlantico.

* * *

DEVE ser tornada publica, por estes dias, uma carta do sr. dr. José de Figueiredo, director do Museu de Arte Antiga e ilustre critico de arte, a proposito dos «Paineis de Nuno Gonçalves».

O *Diario de Lisboa* ocupar-se-ha tambem do assunto, pela pena do sr. dr. Reinaldo dos Santos.

Este assunto, como é notorio, oferece um grande interesse no campo da historia da Arte e da critica séria da pintura antiga.

* * *

PUBLICAMOS na nossa 3.ª pagina transcrições do prefacio do autor e das cartas dos srs. Cardeal Patriarca, dr. Pedro Martins, dr. Augusto de Castro e Aires de Ornelas, que abrem o livro «Portugueses em Roma», do enviado especial do *Diario de Lisboa*, Norberto de Araujo, junto da Peregrinação Nacional a Italia, por ocasião das canonizações e do Ano Santo.

* * *

O ROMANCE do sr. dr. Sousa Costa—«Romeu e Julieta», que em Portugal tanto exito obteve, foi traduzido em espanhol por D. Arturo Vieira, sob o titulo «As duas amantes». A imprensa sul-americana tem-lhe dedicado artigos elogiosos, nomeadamente o *Diario Ilustrado*, do Chile, onde o critico D. Pedro Galvez se refere amplamente á literatura portuguesa.

* * *

PASSANDO amanhã mais um aniversario da morte do glorioso caricaturista Rafael Bordallo, o Grupo dos Amigos do Museu irá, ás 11 horas da manhã, em romagem ao cemiterio dos Prazeres.

A AVIAÇÃO ESPANHOLA

A VIAGEM AEREA

Espanha-Argentina

Deve ter-se iniciado hoje a grande viagem de aviação atlantica Sul de Espanha-America do Sul, tentada pelos espanhois D. Ramon Franco, piloto e D. Julio Ruiz de Alda, observador.

Do porto de Palos, de onde partiu Cristovão Colombo, a Cabo Verde, e daqui, na grande *étape*, para Pernambuco, os dois arrojados e ilustrados espanhois vão repetir, com maior amplitude directa, a façanha de Gago Coutinho e Sacadura Cabral.

Daqui, desta Lisboa donde partiu tambem Vasco da Gama e Pedro Alvares Cabral, e donde partiram os nossos herois do Atlantico, num avião casca de noz, sem telegrafia sem fios, nem aparelhagem moderna; daqui, de Lisboa, com tradições, como Palos de Moguer, saudamos os dois espanhois de boa raça.

Saudamos e desejamos-lhes venturas.

O Atlantico é largo, o ceu é amplo, o mar é livre, e parece que sem fim. Mas a sua alma é ainda maior, pela audacia reflectida, e pelo genio aventuroso consciente.

Os aviadores italianos que iniciaram o *raid*, não poderam passar do primeiro pôrto. Repetirão, com certeza.

Mas enquanto o não fizerem—fazem-no os espanhois!

Honra lhes seja!

Deus vá com eles!

As *étapes* dificeis e definitivas, que constituiram o milagre de Sacadura e Coutinho, ainda estão por dias. Mas os dias passam velozes. De Cabo Verde á costa brasileira—é que é a viagem, entre mar e ceu, na luta entre a imensidade e a sciencia.

Hão-de triunfar. Depois de Portugal—a Espanha. Nada mais consolador para os dois povos descobridores de mundos!

* * *

Recebemos o seguinte telegrama:

PALOS DE MOGUER, 22, ás 12 horas.—O hidro-avião espanhol dos comandantes Ramon Franco e Julio Ruiz levantou vôo, hoje, ás 8 da manhã.—(Havas).

E de Madrid:

MADRID, 22, ás 10.—O povo de Palos passou a noite velando o avião que vai atravessar o Atlantico. A anciedade é enorme. O rei tem acompanhado todos os preparativos. Os aviadores têm sido acarinhados, e passaram parte da noite orando. Foi do Porto de Palos que partiu Cristovão Colombo. Nas Canarias e em Cabo Verde estão barcos de guerra espanhois.—(Especial).

O CONFLITO

entre a Camara

e as Companhias do Gaz e Electricidade

Sabe o publico que entre a Camara Municipal, defendendo os municipes, e a Companhia do Gaz, defendendo o seu ponto de vista que onera os consumidores, rebentou ha tempo um conflito, no qual a Camara se tem portado com muita dignidade e prudencia.

A Camara resolveu, depois de demoradas e inuteis «démarches», manter a defesa da cidade, não consentindo o aumento do preço da luz.

E assim foi hoje comunicada essa deliberação—que importava a não aceitação da arbitragem—á Companhia do Gaz e Eletricidade.

O grave é que hoje, pelas 15 horas, foi cortada a luz na cidade! Porquê? Por quem? Os leitores podem vêr na nossa ultima pagina as informações que colhemos.

A luz faltou—dizem categoricamente engenheiros da Companhia—por ordem terminante, expressa da vereação, transmitida por um engenheiro municipal, que mandou parar a laboração da Central Electrica.

Custa a crer que assim seja.

E a luz voltou novamente, duas horas depois, por ordem do sr. ministro do Interior.

A ilustre vereação, que tem a população a seu lado, não deve, em circunstancia alguma, afastar-se, por precipitação, das razões que lhe assistem e da prudencia aconselhada nesta emergencia.

Faltasse a luz por culpa de quem fosse, fossemos nós enganados ou não nas informações, o que importa é isto: a Cidade não pode privar-se de iluminação a electricidade em circunstancia alguma, e cortar a luz a Lisboa, é um crime, seja sob que pretexto ou sofisma fôr.

A CAMARA Municipal resolveu ontem nomear uma comissão para classificar os monumentos citadinos, de antiga arquitectura, e que representam especimes da nossa Lisboa velha.

Foi o sr. Alexandre Ferreira quem apresentou a proposta.

A comissão vai ser constituida pelos srs. chefe dos Serviços de Arquitectura Municipal, artistas pintores Roque Gameiro e Alberto de Sousa, escritor e arqueologo Matos Sequeira e engenheiro municipal Vieira da Silva.

A proposta daquele vereador e nosso amigo não dizia que a iniciativa partira do *Diario de Lisboa*.

Passe o esquecimento, como tantos, quer por parte dos vereadores, quer por parte dos politicos, em relação ás sugestões da imprensa.

O caso é que a nossa iniciativa, apresentada pela palavra do ilustre artista sr. Roque Gameiro, neste jornal, vai ter realização, de cooperação com outros não menos ilustres artistas e pessoas de competencia especial.

Deitar abaixo o pouco que nos resta de belo e pitoresco da Lisboa antiga—é que parece acabar. E isto é o que nos importa.

Não queremos esquecer que o sr. Alexandre Ferreira soube ser o interprete do nosso pensamento, e por isso nos felicitamos, cumprimentando-o.

* * *

EM resposta ao telegrama que o sr. ministro das Colonias enviou ao Alto Comissario de Moçambique, acerca de uns telegramas alarmantes sobre casos que se dizia terem ocorrido em Lourenço Marques, o Alto Comissario respondeu o seguinte:

No domingo, á noite, apenas houve um simples acontecimento de rua. Dois civis, não funcionarios, que não pertencem, nem nunca pertenceram ao caminho de ferro de Lourenço Marques, envolveram-se em desordem, em consequencia de uma rixa antiga. Um dos antagonistas foi morto pelo outro, tendo sido o caso entregue á policia. Mais tarde, pretendendo, talvez, criar juntamente com aquele incidente uma atmosfera de alarme publico, dois antigos elementos do caminho de ferro de Lourenço Marques lançaram um cartucho de dinamite num quintal das proximidades do Carlton Hotel, sem produzir quaisquer estragos. O facto de estar alojado nesse hotel o director do caminho de ferro de Lourenço Marques, é que provavelmente deu origem aos telegramas publicados. O autor do lançamento do cartucho foi preso. Continua a tranquilidade em Lourenço Marques.»

* * *

A POLITICA portuguesa oferece neste momento, pelo menos á superficie, uma certa tranquilidade.

E' de crer que o governo, presidido por uma pessoa que tem o sentido das oportunidades, a saiba aproveitar para se lançar abertamente num ciclo de administração e de reorganização.

* * *

É AMANHÃ o dia onomastico de D. Afonso XIII, monarca do paiz visinho. Por este motivo o sr. Ministro de Espanha, D. Alejandro Padilla, recebe ámanhã, do meio dia em diante, o pessoal do Consulado, entidades representativas da Colonia espanhola, e mais pessoas que o queiram saudar.

Um livro

«Orações de fé»

Paulo de Brito Aranha, uma bela mocidade que tem sabido manter com galhardia o nome laureado de seu pai, foi no Brasil a voz inflamada que gritou bem alto a nossa admiração e a nossa simpatia pela terra brasileira. Partiu sem ter conhecimento do pesado encargo que os orfeanistas lhe reservavam; mas, com a audacia dos seus 20 anos, com a fé no seu valor e, principalmente, com a convicção de que a sinceridade é o verbo mais ardente e que melhor se propaga, aceitou essa tarefa. E venceu.

Eu não o escutei, mas li as suas orações. Essas «Orações de fé» que Brito Aranha ergueu a Portugal e ao Brasil, não manifestam, unicamente, a esperança num futuro maior ou num presente mais florido; essas palavras vibrantes e dum lirismo notavel, são mais do que tudo as «Orações» erguidas á mulher portuguesa e brasileira. O orador é um português enamorado que para cantar a graça das mulheres do Brasil e de Portugal tirou da sua alma juvenil muita fantasia e muita dedicação.

Na sua capa negra e nas paginas do seu livro trouxe guardadas, carinhosamente, as «moças» brasileiras: foi uma andorinha audaciosa que atravessou os mares, buscando um novo calor para alimentar o seu lirismo. De todas as frases de Brito Aranha, a que mais me comoveu, a que mais forte vibrou dentro de mim, foi a de que Portugal ha de ser eternamente grande «porque eu quero, porque nós queremos que o seja».

Nestas palavras, simples, altivas e heroicas, consiste a melhor afirmação da sua fé. Se as «Orações» são erguidas á mulher, deusa eterna do eterno enlevo dos homens, a «Fé» de Brito Aranha está na certeza dum futuro mais belo e grandioso.

Os discursos deste rapaz têm um valor mais positivo do que os discursos de muitos dos nossos mais brilhantes oradores: é que estes são lidos por todas as mulheres, são apreciados por todas elas, porque todas se sentem neles incensadas; emquanto que a maior parte dos outros são lidos pelos homens, porque só a eles se tentou apelar.

Como camarada de Brito Aranha, com o orgulho duma mulher que já viveu exclusivamente do jornalismo e das letras e, principalmente, como uma parcela minima de todas as mulheres que ele cantou nas suas «Orações de Fé», eu digo ao orador: «obrigado, Paulo, pelo altar que nos ergueste».

Beatriz Delgado.

UMA ESTREIA

POLA MARGITA

encantadora «chauteuse» no «Alster Pavillon»

No *Alster Pavilion* estreia-se hoje a notavel «chauteuse fantasiste» Pola Margita, que vem de Paris, onde obteve um grande sucesso. No seu rosto, alegre e simpatico, onde se

POLA MARGITA

rasgam uns expressivos olhos negros, sensuaais perpassam os «couplets» mais vivos e mais intensos.

Na elegantissima «boite» reune-se hoje a mocidade de Lisboa.

O *Alster Pavilion* inaugura brevemente uma serie de bailes «masqués» com numeros de variedades proprios do Carnaval.

A musica, que é explendida, dá uma nota de alegria que muito concorre para distrair a numerosa assistencia que todas as noites ali se reune.

A ILHA DA MADEIRA

A industria

do assucar

DA MADEIRA

está agonisante

por causa do fabrico ilegal da aguardente

Um dos assuntos que se observam na Madeira e mais ferem a nossa razão e a nossa sensibilidade é o que se refere á produção da aguardente.

A população da Madeira está definhando a olhos vistos e vive embrutecida, devido ao uso desmedido desse terrivel veneno que, contra as determinações expressas na lei, se está fazendo.

Já por varias vezes se tem procurado combater este grande mal, mas a verdade é que as coisas continuam hoje na mesma situação deprimente em que se encontravam ha anos.

Em 1924, o Parlamento pretendeu, se não acabar com tal industria, limita-la ao menos a uma produção tal que não pudesse prejudicar a população da ilha, decretando uma lei, a 1.584, de 14 de abril do mesmo ano.

Por essa lei eram os industriais de aguardente autorisados a fabricar apenas 500 mil litros desse tão apreciavel veneno. Mas a verdade é que o seu fabrico vai além de 1 milhão e meio de litros, isto é o triplo do que foi autorisado.

Ora esta produção de aguardente é duas vezes prejudicial.

Primeiro, porque com ela se definha e degenera a população madeirense, hoje a população portuguesa que maior percentagem de loucos e tuberculosos alcoolicos dá, incluindo as proprias colonias africanas.

Segundo, porque, com o seu desenvolvimento, está condenada a morrer e encontra-se já agonisante uma das industrias mais uteis e de maiores creditos que existem na Madeira, a industria do assucar.

Antigamente, e ainda ha bem pouco tempo isso sucedia, a cana da ilha era quasi toda empregada no fabrico do assucar, tendo a produção deste genero chegado a atingir em 1913 a importante quantidade de 6.000 toneladas.

Hoje tal produção não vai além de mil toneladas. Nem admira, sabido como é que para se conseguir 1 milhão de litros de aguardente, além da quantidade decretada, são precisos «mais» 14 200 toneladas de cana.

Pergunta-se: Para onde querem levar as coisas?

Para a substituição absoluta da industria do assucar pela da aguardente?

Pois então faça-se isso, mas haja, ao menos, a coragem de revogar primeiro a já citada lei n.º 1.584, de 14 de abril de 1924, cuja redacção é a seguinte:

Lei n.º 1.584, de 14 de abril de 1924

Artigo 1.º—E' fixada em 50.000 decalitros, anualmente, a quantidade de aguardente que em conjunto podem produzir as fabricas existentes no distrito do Funchal.

§ unico—O rateio desta quantidade de aguardente será feito segundo as capacidades dos aparelhos destilatorios das referidas fabricas, existentes ou declaradas, até 31 de dezembro de 1923.

Art. 2.º—A destilação é feita em dois periodos, não podendo mediar entre a terminação do primeiro periodo e o começo do segundo um intervalo superior a vinte dias.

Art. 3.º—O ministro da Agricultura poderá, em casos justificados, e ouvindo o director da estação agricola da 9.ª Região, autorizar a mudança do local de qualquer fabrica de aguardente, dentro da area da mesma freguesia.

Art. 4.º—E' permitida a reunião numa só fabrica das actuais capacidades de produção, calculadas pela superficie dos alambiques, de duas ou mais fabricas pertencentes á mesma zona sul ou norte, desde que o interessado ou interessados assim o requeiram ao ministro da Agricultura.

Art. 5.º—Continuam em vigor as disposições dos decretos n.º 5845, de 31 de maio de 1919, e 6582 de 27 de abril de 1920.

Art. 6.º—Aos fabricantes e vendedores de alcool que o desdobrem para produzir aguardente será imposta a multa de 10.000$00 pela primeira infracção e em caso de reincidencia, será a multa elevada a 20.000$00, mandadas encerrar as fabricas e estabelecimentos respectivos, e destruidos os aparelhos destilatorios.

Art. 7.º—Fica revogada a legislação em contrario.

TEATRO DA TRINDADE

EMPREZA JOSÉ LOUREIRO

HOJE

ESTREIA DA COMPANHIA DE REVISTAS VELASCO

"LA FÉRIA DE LAS HERMOSAS"

DOMINGO: Matinée, com a mesma peça.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Helena Leite Ferreira de Melo e Alvim, D. Julia Cardoso de Castilho Santos Silva, D. Maria da Conceição Pereira da Cunha Caiola, D. Maria do Ceu Vilar Pinto de Almeida Fernandes, D. Maria Luiza de Noronha (Paraty), D. Maria do Carmo Rezende Barbosa, D. Alina Correia Pereira de Sousa Magalhães, D. Maria do Carmo Viana Machado Mendes de Almeida, D. Maria Luiza de Vasconcelos e Sá Guerreiro Nuno, D. Alexandra de Saldanha da Gama e D. Branca Nunes Baptista Fuschini.

E os senhores:

Marquês de Tancos, dr. Luiz de Bastos Feyo Folque, Cristiano de Magalhães Van-Zeller, José Diogo de Siqueira, Francisco de Vasconcelos Freire Cabral, Pedro Manuel de Oliveira Reis, Alfredo José Guedes de Melo, Manuel Hintze Ribeiro, Luiz Reynolds e Julio Faria de Melo Ferreira Duarte.

—Faz hoje anos o sr. Mario Wan-Zeller Pessoa Proença.

A Caridade

No Gremio Literario

O interesse pelo «chá dançante» de caridade, que no domingo 31 do corrente se realiza nas magnificas salas do Gremio Literario, a favor da Sopa dos Pobres da freguezia de S. Sebastião, é cada vez maior, o que nos leva a crer que nessa tarde será ali que tudo que de melhor conta a nossa primeira sociedade dará ponto de reunião.

Nas Belas Artes

Atendendo ao pedido da ilustre comissão organizadora da «matinée» infantil marquée o «chá dançante» de caridade que no domingo magro se realiza no vasto «hall» da Sociedade Nacional de Belas Artes, a maior parte das familias vestirão os seus pequerruches de «ciganos».

Pelo entusiasmo que têm despertado as nossas noticias é de esperar que nessa tarde o «hall» da Sociedade Nacional de Belas Artes seja pequeno para conter todas as pessoas que estão com interesse em assistir a tão brilhante festa de beneficencia.

Casamentos

Na paroquial igreja da Graça, realizou-se o casamento da senhora D. Alice Santos, interessante filha da senhora D. Maria do Rosario Santos, já falecida, e do sr. Pedro dos Santos, com o sr. Fernando Schaeffer, filho da senhora D. Sofia da Piedade Schaeffer e do sr. José Schaeffer, já falecido, tendo servido de madrinhas as senhoras D. Maria Justina Santos, cunhada da noiva e D. Clotilde de Alarcão, e de padrinhos os srs. engenheiro Carlos Santos, irmão da noiva e D. Henrique de Alarcão.

Os noivos partiram para Coimbra, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

—Em Vila Nova de Gaia, foi pedida em casamento pela senhora D. Elvira da Conceição Minchin, para seu filho Carlos, a senhora D. Clotilde, filha da senhora D. Vitoria Xavier Proença e do sr. João Pedro de Garvalho Proença.

Pontos de reunião

No São Luis

Realiza-se ámanhã, neste elegante teatro, a primeira recita da moda em que se representa a inspirada partitura do maestro espanhol Pablo Luna, «A Moça de Campanillas», que de noite para noite vai confirmando o exito de que vinha precedida. Para a noite de amanhã estão, segundo nos afirmam feitas numerosas combinações entre as principais familias da nossa sociedade «smart».

TEATRO SÃO LUIZ
Empresa A. Ramos Lt.ª
CONCERTOS BLANCH
DOMINGO, 24—A's 3 horas da tarde
9.º concerto de assinatura
Grandioso Festival Wagneriano
pela
Orquestra Sinfonica Portuguesa
dirigida pelo maestro **PEDRO BLANCH**
Programa sensacional com as mais notaveis paginas de Wagner: «Faust, Parsifal, Ricuzi, Tanhauser, Maestros Cantores, Tristão e Iselda, Sigfried Idyllo e a Cavalgada das Walkyrias».

'CHIC, P. Restauradores, 20
O melhor café
O melhor bife
O melhor almoço

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, tão mia, etc., sistema estrangeiro. Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

Dr. Medeiros d'Almeida
Cirurgião dos hospitais
Doenças dos olhos — Cirurgia
Consultorio: Av. Liberdade 121 1.º ás 3 h.-Telef. 908 N
Policlinica: L. Conde Barão, 12, 2.º ás 5 h.-Tele 1902-C

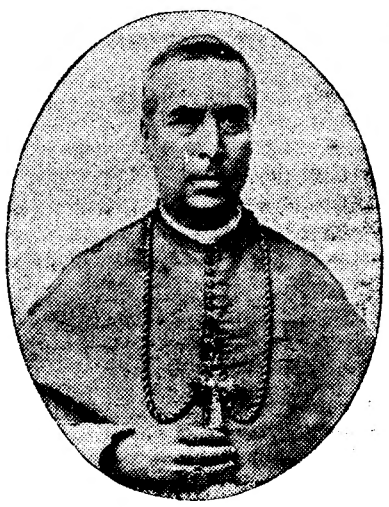
CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=A's 21,15=«O sapatinho de baile»—«Leitura e escrita»—«Manhã de sol».—As modas femininas através do seculo, (conferencia).
S. Luiz=A's 9,15=«A Moça de Campanilhas».
Trindade=«La Féria de las Hermosas»
Ginasio=As' 9,15=«A Tia Andreza».
Apolo=A's 21,15=«A Taberna».
Politeama=A's 21,15=«A Tentação».
Avenida=A's 21,15=«O Pão de Ló».
Eden-Teatro=A's 20.30 e 22,45=«Fungágá».
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«Foot ball».
Salão Foz=A's 15 e 21=«Pirolito».
Coliseu dos Recreios=A's 21=Companhia de circo.
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.

UM ACONTECIMENTO NACIONAL

A verdadeira cronica
da peregrinação nacional
A LOURDES
E A'ITALIA
é o livro
de Norberto de Araujo
"Portuguezes em Roma,,



Cardeal Patriarca

Do livro «Portugueses em Roma», o interessantissimo sumario que fixa como historica a Peregrinação Nacional do Ano Santo, pode assim resumir-se:

Burgos. Em viagem. As terceiras classes. Lourdes. O espectaculo impressionante da Fé. A benção dos enfermos.

Os portuguesses na Cidade dos Papas. S. Pedro, S. Paulo, as obrigações do Jubileu. Santa Teresinha. A Canonização. Um espectaculo medieval. Um santo com 400 anos.

D. Manuel de Bragança. O logar-tenente de El-Rei. O cardial Vanutelli, antigo Nuncio. O Cardeal Secretario de Estado, D. Pietro Gasparri. D. Antonio Mendes Belo.

Além da Porta de Bronze. Discurso do Patriarca de Lisboa. Discurso de Sua Santidade.

Mussolini. Roma pagã, Roma dos Papas, Roma da tolerancia.

Neste livro do enviado especial do «Diario de Lisboa» — registo dos nomes de todos os peregrinos que fôram a Lourdes e á Italia e arquivo de factos religiosos, politicos e sociais, cheio de unção espiritual, de verdade e de analise de acontecimentos curiosissimos — neste livro «Portugueses em Roma» se póde encontrar, no dizer do ilustre e prestigioso Conego Dr. Martins Pontes, secretario geral do Patriarcado «a verdadeira cronica das Peregrinações Portuguesas no Ano Santo».

Da primeira parte do livro trancrevemos trechos do prefacio do autor, o nosso camarada Norberto de Araujo, e das cartas das eminentes personalidades ligadas á Peregrinação por suas altas funções, ou por circunstancias da situação eventual.

«Portugueses em Roma», de magnifica edição da Renascença Grafica — o «Diario de Lisboa» — já nestes dois dias indicou no mercado literario o exito a que está seguramente destinado.

O que diz o prefacio do autor

O enviado especial do «Diario de Lisboa», que em Roma trabalhou ao lado de três jornalistas ilustres e de relevo na imprensa, os srs. Aprigio Mafra, do «Diario de Noticias», Armando Boaventura, da «Epoca», e dr. Tomás Gamboa, das «Novidades», assinala no prefacio que este livro não é obra de um homem de letras, mas de um jornalista, e afirma que todo o volume — que só inclue os artigos e cronicas escritas no estrangeiro, e de maneira nenhuma comentarios ou apreciações doutrinarias — é, ele proprio, a Peregrinação Portuguesa a «viver, a ouvir a palavra de Deus, a rezar, a sentir a magestade da Igreja, a passar no seu tumulto, na sua indole, no seu portuguesismo».

Diz o autor, a certa altura:

—«A Peregrinação Portuguesa, a primeira no mês de Maio, foi linda e foi altamente espiritual. Não apenas por ser uma afirmação de Fé, mas mais por ser uma afirmação de beleza.

Depois da embaixada de Tristão da Cunha, opulenta e deslumbrante, plena de efeitos politicos e reflectora de um grande poder temporal—não voltara á Roma dos Papas outra embaixada portuguesa,

Esta foi de fé humilde e de lirismo puro, e ao contrario da outra, dos tempos da nossa grandeza, fôram com ela o povo, a nobreza, o clero, reflexos da nossa terra, quadros da nossa vida social, e um pouco dos nossos costumes, até dos nossos vicios inocentes».

* * *

Norberto de Araujo termina:

—«As peregrinações portuguesas fôram acontecimento nacional. Deixá-las em volume é perpetuar esse acontecimento.

O prefacio, que dá a visão sintetica dos portugueses de todas as classes e de todas as condições sociais perdidos na Cidade Eterna, cheios de fervor e de admiração, acentua que o livro é todo ele escrito ao sabor dos acontecimentos, e assim, irregular, fotografico, cinematografico, verdadeiro.

* * *

PALAVRAS ESCRITAS PARA PREFACIO DESTE LIVRO POR S. E. D. ANTONIO MENDES BELO, CARDEAL PATRIARCA DE LISBOA.

Do alto da Colina Sagrada do Vaticano a palavra augusta do Santo Padre, chamando a Roma os povos e os fieis, ressoou até aos confins do mundo.

Esse apêlo vibrante e eloquente foi religiosamente escutado, e entusiasticamente compreendido, e a cristandade pôz-se, neste Ano Santo, em marcha, confluindo a Roma, a Cidade Santa, num anceio nobre e cristianissimo de resgate e purificação.

Portugal integrou-se galhardamente nessa vaga gigantesca de fé, piedade e devoção pelo Sumo Pontifice.

Afirmou-se, na grande peregrinação nacional, realizada em Maio ultimo, vivazmente «fidelissimo» ás virtudes da Grei, ás crenças avitas e á pessoa sagrada do Vigario de Cristo.

Reputamos, por isso, acção benemerita e salutar perpetuar, recolhendo-as em livro, as impressão, de si fugaces, desse acontecimento, por tantos aspectos notavel na historia religiosa da nossa Patria.

A. CARDEAL PATRIARCA

EXCERPTO DA CARTA DO SR. DR. PEDRO MARTINS, MINISTRO DOS NEGOCIOS ESTRANGEIROS, DURANTE O PERIODO DA PEREGRINAÇÃO.

E' um curioso, notavel, e até historico, documento politico a carta que o Ministro dos Estrangeiros da Republica, durante o periodo da Peregrinação, sr. dr. Pedro Martins, ilustre catedratico e antigo Ministro junto da Santa Sé, escreveu para este livro.

Dela, escrita numa linguagem classica e vernacula, transcrevemos um pequeno excerpto.

—«O seu louvavel espirito de verdade reflecte-se bem no tom sereno, calmo, até suave, e sempre correcto, da narração e do comentario. Com exacção põe tambem o meu amigo em justo relevo o exclusivo intuito religioso da grande maioria dos peregrinos, a nobre e inflexivel atitude dos Prelados, e o constante e elevado sentimento de respeito do poder republicano pela fé religiosa e suas legitimas e solenes afirmações, dando assim, aliás «sem o menor fim tendencioso» e em homenagem á verdade, elementos valiosos para consolador e persuasivo confronto.

As suas cartas e notas de reportagem, pois, se documentam brilhantemente o valor do literato, do observador e do critico, são tambem uma boa e estimavel acção do patriota e do republicano, que, sobranceiro a paixões e a interesses, só procurou, leal e intemeratamente, servir a verdade.

Abraça-o muito afectuosamente

PEDRO MARTINS

* * *

EXCERPTO DA CARTA DO SR. DR. AUGUSTO DE CASTRO, MINISTRO DE PORTUGAL JUNTO DA SANTA SE.

E' uma pagina brilhantissima e sobria a um tempo, com o elegante traço espiritual da sua inconfundivel individualidade literaria, a carta com que o ilustre diplomata e academico, antigo jornalista prefacia tambem o livro «Portugueses em Roma». O elogio de Roma eterna, o elogio dos catolicos portugueses, são dados com notavel mestria e poder sugestivo.

Eis um trecho desta carta, na referencia ao livro.

—«Mas o meu amigo não teve apenas, diante da sua scintilante pena de comentador de aspectos e de factos, de improvisador e de cronista, o scenario esmagador desta cidade que é, de si, um cemiterio, em que repoisa um mundo, e uma chama, que ilumina o Tempo. Um outro maravilhoso espectaculo o seu talento de artista teve, vibrando, de evocar — o espectaculo inegualavel, com todas as grandes manifestações da alma, que só em Roma se compreende e só Roma é capaz de dar, de quanto póde esse jardim de milagres que é a Fé Humana.

... ...

Ainda que o espectaculo religioso o não comovesse, a visão de beleza que ele traduziu não podia deixar de impressionar, meu caro Norberto de Araujo, a sua alma de artista. Ha nas suas notas de viagem, que vai agora reunir em livro, o notavel testemunho disso. Com uma admiravel noção profissional das suas responsabilidades e na flagrante inteligencia do que viu, o Norberto de Araujo evitou dar imagens para só dar perfis. Na sua obra de jornalista passa o perfil de Roma coroada de loiros, e das Basilicas, coroadas de fogo. O seu livro tem admiraveis «croquis» — e será um repositorio vivo de recordações, animado pela poesia das grandes sombras que se destina a evocar.

Na sua obra ha o seu talento — e tanto basta para lhe assegurar vida e fortuna literaria iguais, pelo menos, ao exito jornalistico da sua primeira e fragmentaria publicação na imprensa.

Antecipo as minhas felicitações e envio-lhe o abraço de amigo e admirador grato

AUGUSTO DE CASTRO

* * *

PALAVRAS DO SR. CONSELHEIRO AYRES D'ORNELLAS, LOGAR TENENTE E SECRETARIO EM ROMA DO SR. D. MANUEL DE BRAGANÇA.

E' sabido que em Roma, nas suas devoções do Julileu do Ano Santo estava o sr. D. Manuel de Bragança, Rei deposto de Portugal.

A reportagem teve que tocar o acontecimento.

E' ao «Diario de Lisboa» grato, no melindre daquela emergencia, publicar no livro do seu enviado especial a gentilissima carta do sr. Conselheiro Ayres d'Ornellas, antigo Ministro de Estado, prestigiosa figura de português militar e politico a quem os adversarios prestam justiça, sem favor.

Transcrevemo dois periodos:

«Meu caro sr. Norberto de Araujo:

Li com verdadeiro interesse as suas cronicas de Roma no «Diario de Lisboa», e felicito-o pela fórma «portuguesa» que lhes soube dar.

(O signatario da carta corrige certos erros de facto relativos a datas, e que aludem á Sr.ª D. Amelia de Orleans e á Sr.ª Duqueza de Palmela).

Termina:

—«... as suas apreciações revestem sempre uma cortezia muito para notar, tanto mais que não excluem a separação de ideais politicos, o que a torna mais rara, e, por isso mais apreciavel.

Creia-me sempre seu, etc.

AYRES D'ORNELLAS

PORTUGALISE OS SEUS PÉS
usando o solido e elegante calçado PORTUGAL.
DEPOSITOS actuais para venda ao publico
Rossio, 122 R. da Palma, 128 R. da Betesga, 32

Dr. Albino Pacheco
Regressado do Rio de Janeiro
CURAS PELA HORMOTERAPIA
REABRIU O SEU CONSULTORIO
Rua Nova do Almada, 80, 1.º
Da 1 ás 3 horas — Telef. Central 535
Residencia Telefone C.-2577

A Cidade

TEATRO MARIA VITORIA Tel. N 3644
DUAS SESSÕES ás 8 1/2 e 10 1/2
FOOT-BALL

Chá das cinco

O milagre

Dava uma grande cronica—maior que o seu pequenino corpo garoto—a Abigail—um amor que vem nos corações de toda a Companhia Velasco.

A *Bibi*—filha do grande comico brasileiro Procopio Ferreira—não tem mais de quatro anos. Não é bonita; mas o seu retrato, que Don Eulogio Velasco guarda saudosamente, tem uma vida e uma alma tão grande que lhe dá uma belezs superior á que podem conceder as linhas dum rosto.

Todos os artistas da Velasco recordam com ternura a *Bibi*—a sua «primeira tiple». Porque a endiabrada garota, apesar da sua pouca idade—contou-nos ha pouco Eulogio—era a artista de maior exito da Companhia. Bailava, cantava e dizia como uma «estrela»—apenas por intuição. E de tal maneira que, frequentes vezes, as outras artistas lhe ouviam reprimendas:

—*Así se baila! No lo ven?...*

E as bailarinas seguiam os seus conselhos e o ritmo dos seus passos...

Maria Caballé chorou, ao escutar a sua historia—como se estivesse de novo ouvindo a *Bibi* soluçando:

—*Caballésita... Caballésita! Dile á mi madre que no se bate en una artista...*

* * *

Pois a Abigail era a mais viva, a mais ladina de todas as «artistas». Ninguem como ela apreendia os *tios*, as conversas, as combinações. Ninguem como ela sabia dividir os pares, pelos automoveis, pelos bancos dos comboios, conhecedora das mais secretas simpatias—de tudo...

E no palco era tão encantadora e tão fenomenal a *Bibi* que o pai—que ha tempos vivia separado da mulher—na primeira noite em que a viu trabalhando, regressou ao lar...

Ha leitores que duvidam de tudo isto? Pois tambem eu duvidaria se não estivessem a dizer-me que é verdade o entusiasmo comovido de Don Eulogio e as lagrimas da Caballé...

Felix Correia

JOALHARIA DO CARMO
Modelos ineditos em joias, pratas e filigranas portuguezas.
R. do Carmo, 87-B.
Telefone N. 1360
Séde no Porto: **R. 31 Janeiro, 53**

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
Londres, cheque	—	95$00
s/Madrid	—	2$77,5
s/Paris	—	$73 5
s/Suiça	—	3$79
s/Bruxelas	—	$89
s/Nova-York	—	19$55
s/Amsterdam	—	7$83
s/Italia	—	$79,5
s/Brasil	—	3$00
s/Praga	—	—
s/Suecia	—	5$25
s/Austria	—	2$76
s/Berlim	—	4$66
Libra esterlina	100$00	105$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações Externas, 1. serie	—
» » 1/2 0/0 1923	513$00
Acções do Banco de Portugal	885$00
» do Banco Lisboa & Açôres	580$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia Tabacos de Portugal	943$00
» da Companhia Port. de Fosforos	161$00
» das C.as Reun. Gaz e Electricidade	84$00
» da Companhia do Amboim	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

MANUCURE
só para senhoras
Academia Scientifica de Beleza
Avenida da Liberdade, 23

NO CARMO

Exposição

de desenho

e aguarelas

do artista Alberto de Sousa

De ano para ano, Alberto de Sousa surpreende. Quando julgamos que o artista fixou, com maravilhosa luz a beleza pura, a beleza que nós desconhecemos, mas que ele advinha; a beleza que é sonho e de forma tangivel; a beleza que nós sabemos existir sem definir, mas que ele realisa em milagres supremos de concepção — Alberto de Sousa, em transito permanente, voando mais alto, guindando-se a todas as estrelas, ascencionando, fugindo, descaminhando-se da vida descobre mais além da visão, em inegualaveis ritmos de formosura, de esperança conquistada, de vivido eterno, Alberto de Sousa—é o mestre de si mesmo. Tem qualidades excepcionaes, duplas mesmo, de sentimento, de penetração, de assombros. A sua alma não se pode medir por outra. Incessantemente constroe. Permanentemente atira ás praias do misterio e da sombra—a linha esculpida e branca, corpo de virgem e de afrodite, de nereide e de deusa, que é a vaga que se desfaz em espuma, cantando sorrisos que se escutam, mas ninguem prende. Alberto de Sousa consegue encerrar na sua alma—a beleza. Dá-nos as coisas e os seculos que passaram sobre elas. Os templos e as orações invisiveis ficaram, como ritmos de orgão, nas pedras cansadas. A paisagem e o scenario que Deus, no seu captiveiro errante, pinta de melancolias crepusculares. As ruas —e quem nelas passou. Ha assim, pois, na sua obra muito de sombra, muito de evocação e, talvez, o que já morreu.

No Museu do Carmo, entre pedras de armas derruidas e portas emblematicas—o artista reuniu o seu trabalho dum ano. Tanger, Arzila, Larache, Alcacer-Kibir, Azamor, Mazagão, Cafim—padrões duma gloria morta, desse grande imperio, onde as chagas do estandarte se crucificaram e sagraram—a alma de artista, contempla, narra, maravilha. Saudades de oiro; baluartes valhinhos; arcos que ainda abraçam; egrejas, onde a fé é outra; paisagens, onde o remorso do sangue português derramado em caudais parece ainda sofrer; torres decrepitas; portas muralhadas de ferro e de corpos que sucumbiram. Tudo se ergue, extraordinariamente, evocado pela fuga dum pincel que vai á luz, ao sol, á paisagem, ao mar, buscar as tintas, as claridades, os sonhos dormentes, os espaços entreabertos, as campinas desertas dessa Africa que nossa é ainda. Não ha que destacar. Ha que admirar em globo e ter pena que a galeria de Alberto de Sousa não seja um museu, nas paredes duma catedral, onde houvesse apenas os «Luziadas» e um montante.

Artistas como Alberto de Sousa redimem-nos.

Artur Portela.

MORREU NA MISERIA

UM DOS VELHOS «LEÕES» DO CHIADO

Faleceu hoje o sr. Luiz Augusto de Melo, muito conhecido em Lisboa e que, ha 40 anos, fazia parte do grupo que frequentava o Café Marrare, o Club Tauromaquico, o Baltresqui e o Martinho. Os boémios desse tempo conheciam Luiz Augusto de Melo como um dos «leões» do Chiado. Frequentou os centros «chics» e a sociedade elegante, e chegou a viver bem e a ter alguma fortuna, mas morreu na maior miseria, e apenas com 30 centavos na algibeira.

A sua morte foi tragica. Vivia pobremente, em companhia de sua esposa e de uma filhinha, numa das casas da vila Matias, em Algés. Como a desgraça o perseguia, foi uma das principais vitimas das cheias que o ano passado se deram naquela vila, ficando sem roupas e mobilia.

Luiz Augusto de Melo, com os seus poucos haveres, foi então residir para a rua das Olarias, 33, 3.º, alugando dois quartos para ajuda do pagamento da renda da casa.

Os desgostos continuaram, e ultimamente agravou-se-lhe uma lesão cardiaca que, ontem o vitimou, ao fim da tarde.

Num dos quartos que o Melo alugava, vivia uma vendedeira ambulante de bolos, de nome Carolina de Jesus Ferreira, que, conforme se noticiou, ali se tentou suicidar por meio de enforcamento. Luiz Augusto de Melo, devido á sua doença não saira, conservando-se durante o dia sentado na casa de jantar. Quando foi abrir a porta do quarto da Carolina, deparou com ela pendurada do tecto.

A scena que se passou é dificil de descrever. Luis Melo ficou como petrificado, sofrendo um ataque, e caiu nos braços de sua esposa.

A viuva, aflicta, gritou por socorro, comparecendo a visinhança e o medico sr. dr. Pacheco, mas este clinico nada poude fazer.

A viuva, para custear o funeral de seu marido, resolveu vender a cama, mas o sr. dr. Barbosa Viana, ilustre governador civil, tendo conhecimento do caso, ordenou que as despesas fossem feitas pelo cofre de benificencia do governo civil.

O cadaver de Luis Augusto de Melo foi hoje de tarde metido num simples caixão de pano preto e removido para a capela do Alto de S. João, onde amanhã, pelas 15 horas, se realiza o funeral, para coval separado.

ILUSTRAÇÃO

grande revista quinzenal
de letras, arte, mundanismo e actualidades
Unica no seu genero em Portugal
Saiu o numero 2
AILLAUD & BERTRAND

"Foot-ball,,

A' RODA

do desafio entre Portugal e a Tcheco-Slovaquia

que se realisa domingo

PORTO, 21 — O entusiasmo que reina no Porto pelo I Portugal-Tchecoslovaquia em «foot-ball association», deve ser grande—ao que afirmam unanime e diariamente os jornaes portuenses. Trata-se evidentemente dum entusiasmo teorico e assolapado, porque, em em trez dias de convivencia com gente desportiva e semi-desportiva, ainda não tive de tal amostras mais ou menos exuberantes.

Mais praticamente do que eu fala o secretario tesoureiro da União Portuguesa de Foot-ball, que hoje me declarou não estar vendido sequer um decimo da lotação.

Os furiosos lisboetas da «bola» devem ficar assombrados com a revelação. Em qualquer dos «encontros internacionaes» realisados na capital, exgotaram-se camarotes, fauteuils, bancadas e geral reservada, semanas antes do dia escolhido.

Isto não quere, porém, dizer que o campo do Ameal se não encha por completo, no domingo proximo. E' que, praticamente, o Porto tem uma «aficion» puramente dominical. Os entusiasmos são reservados para o tempo de jogo e para as trez ou quatro horas que o antecedem.

Então, sim! Então se disputam bilhetes a todo o preço, e os automoveis fazem-se pagar em esterlino ou equivalente...

Deve acrescentar-se que a fraca receita de bilheteira é ainda função do meu tempo que tem feito. Os dois jogos de domingo passado, apesar do seu interesse indiscutivel—por apresentarem em campo as selecções nacional e portuense—pouco mais realisaram que meia duzia de contos, por estar o tempo incerto.

E' interessante anotar a opinião quasi unanime dos «conhecedores» portuenses, sobre o «onze» nacional.

A linha dianteira agrada-lhes na generalidade. Liberto conseguiu haver-se de modo a afastar a concorrencia do portuense Cal. João dos Santos parece-lhes «indiscutivel».

Ainda, para a maioria, Martins é superior a Balbino.

O olhanense Delfim, apesar de «indiscutivel», tem contra si uma corrente sensivel de antipatia. Os portuenses acusam-no de não ter procurado fazer jogar o extremo esquerdo Fonseca—representante unico da Invicta na selecção. E afirmam que a tal ponto chegou o aparente esquecimento da existencia em campo do jogador do Norte, que tal esquecimento teve geitos de proposito

A linha de «medios», apesar de ter feito uma exibição muito abaixo dos meritos proprios, é aqui considerada como o mais forte alinhamento do «onze». Opiniões, em «foot-ball», não se discutem ..

Pinho agradou completamente. Ha quem afirme ter jogado por si e pelo companheiro ..

Jorge esteve pouco feliz. Apesar de não ter visto o treino, pela maneira como me descreveram o decorrer do jogo, a má exibição do «captain» é, tecnicamente, muito explicavel...

* * *

Mas onde os «aficionados» do Porto estão inflexivelmente severos—e não lhes faltam razões—é na apreciação dos dois «goal keepers».

A gente do Norte, habituada a ver o colossal Siska, ficou espantada de que os pretendentes a representantes internacionais permitam que se marquem «goals» de cima das linhas de «touche», e deixem passar bolas entre as mãos espalmadas!

E', realmente, lamentavel que, num pais tão tradicionalmente plantado á beira-mar e viveiro afamado de pescadores, não haja quem melhor saiba guardar as rêdes...

(Do nosso enviado especial)

TEATRO SÃO LUIZ TELEF. C-224
HOJE
A Moça de Campanilhas

A Cidade

TIVOLI TELEF. N. 5474
HOJE, ás 8-45
O Milagre dos Lobos
A mais importante realisação historica da Cinematografia francesa

Em Sintra

QUATRO soldados da G. N. R. praticaram contra um preso

revoltantes violencias

Parece que alguns soldados da Guarda Republicana de Sintra se têm esquecido dos seus deveres, praticando tropelias que pelos seus superiores devem ser severamente castigadas.

Assim, conta-nos alguem, que nos merece a maior confiança, que, na terça-feira, ao fim da tarde, deu-se na linda vila uma scena digna do Riff:

Francisco dos Santos, solteiro, de 33 anos, natural de Torres Vedras, tendo sido contemplado com a «taluda», veiu a Lisboa receber os dois contos e quinhentos que lhe couberam, regressando a Sintra. Na terça-feira, á tarde, estava numa taberna do beco do Teixeira, comendo e bebendo, e, a certa altura, uns soldados da G. N. R., como lhe vissem na mão uma nota de conto, suspeitaram dele e prenderam no.

Não se contentaram, porém, com isso, e começaram a agredi-lo. Ao chegar perto do posto, o preso, convencido de que lá dentro as agressões aumentariam em furia—tanto mais que a voz do povo diz que não é a primeira vez que ali batem nos presos—puxou duma pistola, disparando um tiro e fugindo.

A bala foi atingir numa omoplata um dos soldados—o n.º 21, Joaquim Borda de Agua.

Os outros soldados—o 147, José da Rosa, e o 187, José Garmacho—foram ao posto buscar as armas—e Sintra nessa noite ficou em estado de sitio, porque os guardas, na ansia de apanharem o Santos, para saciarem a sua furia, mandavam meter as pessoas em casa, dispersando os grupos, etc.

* * *

Entretanto, o Francisco Santos, que apenas quizera evitar o ser agredido pela G. N. R., apresentara-se ao cabo-chefe de Galamares, sendo conduzido para a esquadra de Sintra.

Logo que tal souberam, quatro soldados da G. N. R. dirigiram-se ao cabo Simões, que foi iludido na sua boa fé, dizendo-lhe que o preso se evadira do posto e que o tenente comandante da G. N. R. lhe ordenava que lh'o entregasse.

Assim que o Santos caiu nas mãos dos quatro selvagens, começou a ser vitima das mais barbaras violencias.

No posto despiram o preso e depois de o obrigarem a beber coisas imundas, puzeram-lhe um selim em cima e esporearam-no, enchendo-lhe o corpo de vergões de pancada. E não o mataram, porque a mulher do sargento, comovida, lhes pediu que o largassem.

O Santos, da cintura para cima, parece um bicho, de ferimentos e de nodoas negras e rôxas. E de tal maneira é o seu estado, que um medico, chamado para o vêr, requisitou a presença dum juiz que exclamou:

—Isto é mais que uma selvageria. E' uma coisa hedionda!

* * *

Os quatro autores da proeza foram hoje transferidos. Mas para que não vão para qualquer outra localidade, praticar outras violencias, impõe-se que sejam imediata e severamente punidos.

A' GRANDE COMPANHIA VELASCO E AO PUBLICO
Restaurant Roma
Rua do Mundo, 100 a 104 — Tel. 4520 N.
(Proximo ao Teatro da Trindade)
Aberto toda a noite
Gabinetes confortaveis no 1.º andar
Todas as noites das 24 horas (meia noite) ás 2 da manhã, CEIAS ESPECIAIS.
Preços convidativos

UM INQUERITO

E' ou não oportuna neste momento a dissolução do Parlamento?

Muito se tem falado, nos ultimos dias, em dissolução parlamentar.

O *Diario de Lisboa* foi a S. Bento colher opiniões a proposito de um acontecimento que alguns reputam inevitavel e em que outros não desejam, sequer, acreditar.

Eis o resultado do inquerito a que procedemos:

Cunha Leal

—O momento que passa impõe, sobretudo, serenidade. A dissolução não a compreenderia o pais neste momento. Quem tem maioria? O partido democratico. Ele que governe, e ele que venha dizer publicamente, depois, da sua incapacidade para governar. Antes dessa incapacidade se ter definido e marcado nitidamente, não acrescentemos ao espectaculo triste que as colonias oferecem, o espectaculo mais triste de uma metropole em dissolução.

Estejamos calmos e vigilantes. Os acontecimentos virão justificar, plenamente, os nossos pontos de vista. Proceder em contrario, é laborar num êrro de que podem resultar consequencias desagradaveis.

Alexandre Ferreira

—Sou, em principio, contra a dissolução. Não a compreendo e não a aceito. De resto, a minha função, na Camara, é muito diversa da de intervir em debates ou questões de ordem politica.

—Fala-se, entretanto...

—Já ouvi e já li. Fala-se, é verdade, em dissolução.

—Para dentro de pouco tempo...

—Tambem é certo. Reputo isso inoportuno e inconveniente. Se tal viesse a fazer-se, levantava-se um côro de protestos.

«Pelo que me diz respeito, marcarei posição quando se fizer aqui a discussão já requerida do estatuto fundamental.

«Mas dissolução agora...

«Deve ser boato, deve ser boato. Deem os senhores jornalistas correctivos ao boato. Ele não tem fundamento.

Pestana Junior

—A nossa tactica parlamentar, que tantos lá por fóra têm extranhado, é a de «deixar andar».

—Para quê?

—Para demonstrar que os homens que se encontram no poder são incapazes de fazer qualquer coisa de geito.

—Fala-se já em dissolução...

—E' verdade. E' verdade, mas eu não acredito. Dissolução dada a favor de quem? Dos democraticos? Mas foram eles que presidiram ás eleições... Dos nacionalistas?

Houve uma pausa.

—Ah, talvez a favor dos nacionalistas. Mas não acredito que haja quem lhe conceda. Se os nacionalistas podem ir ao poder sem isso...

—Como?

—Por uma combinação com o partido do governo. Combinação que anda nos bastidores, mas que ninguem ignora.

—Quanto a dissolução?

—Só através um movimento revolucionario. Pelas vias legais, repito, não me parece.

João Tamagnini

—Este Parlamento não pode durar muitos meses. E' quasi certo mesmo que durará poucos meses.

—Motivos...

—Defeitos de origem. A dispersão dos grupos, a sua homogeneidade, os vicios e más qualidades de alguns dos seus componentes.

—Então acredita na dissolução...

—Como coisa fatal, inevitavel. O Parlamento actual pode ter três, quatro meses de vida, mas não mais.

—Fala-se muito em divergencias no partido nacionalista...

—Creia que essas divergencias são muito menos profundas do que alguns querem fazer acreditar.

—Diz-se que ha lá dentro duas correntes...

—Mas as caracteristicas que têm emprestado a essas correntes é que não são, de maneira nenhuma, as trazidas a publico. O nosso principal, o nosso unico interesse, creia-o, é o de manter a unidade partidaria. Temos de amiudar as reuniões do nosso grupo...

E a seguir:

—Olhe, o «leader», ás vezes, não sabe o que ha de fazer. Os outros não lhe prestam a devida assistencia. As comissões que ele pediu ainda não foram nomeadas.

Referindo-se ao sr. Cunha Leal:

—Avultou na politica portuguesa, a partir de 19 de Outubro, de uma maneira extraordinaria. Os outros é quenem sempre correspondem ao seu esforço. Sinceramente lho digo.

E cortando o fio da confidencia:

—Agora, a dissolução. Ah, meu amigo, essa não ha forças humanas que a possam evitar!

Ramada Curto

—Sim, senhor, o Parlamento tem de ser dissolvido.

—Mas, então...

—O Parlamento tem dentro de si elementos que perturbam a vida normal do regime.

—A dissolução a ser dada...

—Isso agora é que eu já não lhe digo. A favor de quem, não é o que o meu amigo quere dizer? Isso não lho digo.

Manuel José da Silva

—Fala-se em dissolução? Mas eu não percebo porquê, nem percebo para quê? Realmente tambem já ouvi falar nisso.

—Mas não ha motivos que a determinem?

—Ignoro-os. Se quere que lhe fale com franqueza, dir-lhe-hei que nunca um governo encontrou tantas facilidades parlamentares, como este a que preside o sr. Antonio Maria da Silva.

—Ha quem se queixe exactamente do contrario...

—Quem não perceber nada disto de parlamentos e de governos. Quem perceber um bocadinho, não diz isso.

Não. O governo é que não está capaz de fazer trabalho com geito. E isto por virtude de um vicio de origem, o vicio da sua propria constituição. Muitos pensam que a função verdadeira que o actual presidente do ministerio desempenha na politica é a de empatar. Eu não sei se é ou se não é. Neste momento sei que ele não faz coisa nenhuma.

—A solução?

—Ainda a solução democratica. Não ha outra e não a vejo inutilisada.

—Quanto á dissolução?

—Nem acredito, nem preceebo. Isso devem ser boatos.

Pelos teatros

Eulogio Velasco

Don Eulogio Velasco, o director da Companhia de «Feeries» e de Revistas, que hoje se estreia no Teatro da Trindade, com a peça de grande espectaculo

EULOGIO VELASCO

«La Feria de las Hermosas», é uma extraordinaria figura de artista.

Sem o seu talento, o seu admiravel gosto artistico e a sua inverosimil actividade, seria impossivel organisar e manter esse grupo de grandes artistas e de lindas mulheres que vem deslumbrando os publicos do novo e velho mundo.

Lina Demoel

Um dos maiores atractivos da admiravel revista «Foot-Ball» é, sem duvida, o lindo numero das «Rosas», desempenhado pela gentil «estrela» Lina Demoel, a mais parisiense das nossas artistas. Lina Demoel, que tem uma delicada inspiração, é já hoje uma triunfal «vedetta». Ninguem como ela, com a chama do seu vivissimo talento, o encanto da sua figura preciosa de beleza e a sua voz tocada de profunda emoção, sabe dizer e representar nos moldes mais eloquentes de arte que encanta e maravilha as grandes plateias.

"Punindo"

Na segunda-feira realiza-se no S. Luis a recita de homenagem a Augusto Rosa, representando-se a peça «Punindo», original do grande artista. Representa-se tambem um acto da «Leonor Teles». Tomam parte no espectaculo Adelina Abranches, Lucilia Simões, Amelia Rey Colaço, Emilia de Oliveira, Berta de Bivar, Maria Pia, Leonor Faria, Alexandre de Azevedo, Alves da Cunha, Ribeiro Lopes, Valerio de Rajanto, etc.

Atrás do reposteiro

A companhia Lucilia Simões-Erico Braga dá amanhã e domingo os dois ultimos espectaculos com a peça «Os homens de hoje», antes da sua partida para o Porto, onde se estreará no teatro S. João, com a peça «O principe João». Em quarta récita de assinatura subirá á scena, na capital do norte, em «première», a peça franceza «O homem das cinco horas», de Hennequim e Veber, um dos maiores triunfos teatrais, deste ano, nos teatros de Paris.

—A bordo do «Lima», partiu hoje para o Funchal a companhia Maria Matos-Nascimento Fernandes, que inicia ali a sua «tournée» pelas ilhas, seguindo para S. Miguel e Angra do Heroismo, para embarcar depois, em começos de abril, para o Brasil, contractada pela empresa José Loureiro.

—Estreia-se amanhã, no teatro Avenida de Coimbra, a companhia Chaby Pinheiro, que ali realisa quatro espectaculos, tendo exgotado as lotações de todas as recitas.

—Em virtude do «Pirolito» continuar a obter um grande exito, só para a semana deve subir á scena, no Foz, a revista «Pom-Pom».

—Estreia-se ámanhã no Teatro Portalegense, em Portalegre, a Companhia Portuguesa de Comedia, de que é primeira figura a actriz Luz Veloso.

—Partem ámanhã para o Porto os emprezarios dos teatros Sá da Bandeira e Aguia de Ouro, respectivamente, Armando de Vasconcelos e Oscar Ribeiro.

—Estreia-se ámanhã no Eden-Teatro, na revista «Fungágá», o tenor Alberto Reis.

A Fabrica do Torreão

de H. Hinton & Son

FUNCHAL--MADEIRA

E' a mais importante fabrica de assucar em Portugal

Consome toda a cana da ilha, tendo a sua produção atingido em 1913 cerca de 6.000 toneladas

---

A Fabrica do Torreão é uma fabrica moderna que honra o seu proprietario e a Madeira

---

H. Hinton & Son--FUNCHAL-MADEIRA

TEATRO DE S. CARLOS (M/N) TELFE. C. 3063
Companhia Lucilia Simões

HOJE—A's 9 1|4 da noite
RECITA D'ARTE
O Sapatinho de baile—Leitura e escrita—Manhã de Sol
As modas femininas através dos seculos

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.
COMP. REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO

HOJE, ás 21-15

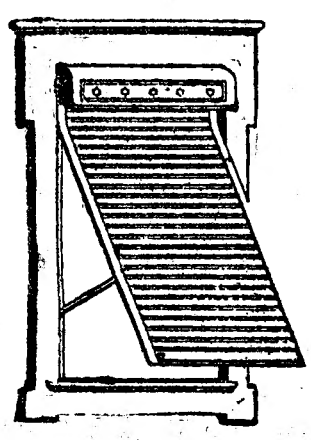
Representação da peça em 4 actos, de Charles Méré, tradução de Carlos Alberto Ferreira

A Tentação

com Amelia Rey Colaço, Alexandre de Azevedo, Robles Monteiro e Teodoro Santos

---

GELOSIAS, LIMITADA
Stores Gelosias

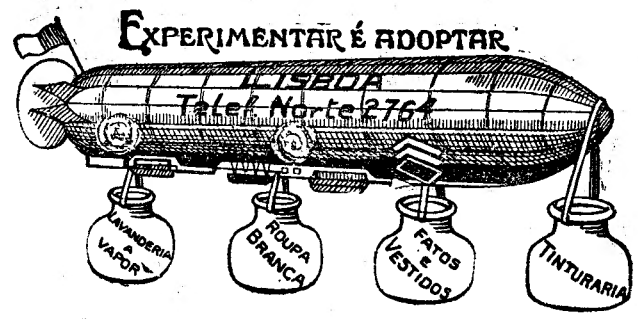


Esc. 85$00 por m.²
RUA MARIA ANDRADE, 11

BRILHANTES GRANDES

Sem defeitos, paga-se 2.700$00 o quilate, cautelas do monte-pio e joias penhoradas no mesmo, paga-se todo o seu valor. Adianta-se dinheiro para retira-las. Rua 24 de Julho, 60, 1.º, a Santos.

EXPERIMENTAR É ADOPTAR



TINTURARIA A VAPOR
ENTREGAS RAPIDAS
LAVANDERIA DE ROUPA BRANCA
Rua Marquez Sá da Bandeira, 61—(ao Campo Pequeno)
Sucursaes: Praça Restauradores, 26 / Rua do Arco a S. Mamede, 4

CARNAVAL CARNAVAL

---

30 **MOBILIAS** 32

A PREÇOS SEM COMPETENCIA

4 MOBILIAS 4	3 MOBILIAS 3
5.700$00	3.600$000
QUARTOS PARA CASAL	CASAS DE JANTAR
DESDE 2.100$00	DESDE 1.400$00

Lindas mobilias em estilo inglez
Moveis desirmanados
Não comprem sem consultar os nossos preços

30 **ALMEIDA & RODRIGUES** 32
30—RUA DO NORTE—32 (Ao Camões)

JOIAS ANTIGAS
Brilhantes grandes sem defeito pagamos por preço superior a todas as ofertas
Barreto & Gonçalves, Lda.
17 — Rua Eugenio dos Santos — 17
Telefone N. 3759

Theatro do Gymnasio
Telef. C. 2814 **HOJE** A's 21-15
Grande exito
A TIA ANDRESA

TEATRO AVENIDA TELEF. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
Todas as noites, ás 21-15
O Pão de Ló

TEATRO APOLO TELEFONE N. 4129
Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha
HOJE ás 21-15 HOJE
A TABERNA

EDEN TEATRO Telef. N. 3800
HOJE—2 Sessões—A's 8,30 e 10,45
Fungágá

D.ra Adelaide Cabete
Doenças uterinas
Praça dos Restauradores, 13
(Das 14 ás 16)
Telefones: N. 3300, 357

Victor Gonçalves, L.da
Changeurs - cambistas - changers
Compra e venda de moedas estrangeiras «Coupons», papeis de credito e ordens de bolsa
RUA AUREA, 152 LISBOA

ESTRANGEIRO

REPARAMOS qualquer modêlo de maquinas de escrever a preços modicos e com garantia. **J. ANÃO & C.ª, LIMITADA.**
376-2.º R. dos Fanqueiros 376-2.º

RUSSIA

EM Harbinne

os chinezes fizeram uma concentração

para se defender?

TOKIO, 22

Uma grave situação está sendo levantada entre os bolchevistas e o marechal Tshang-Tso-Lim na Mandechuria.

A disputa é motivada pelo caminho de ferro oriental, administrado por Moscou, mas protegido por Tchang-Tso-Lim.

Os russos decidiram, porém, recentemente privar as tropas chinesas do seu direito de livre transito, o que deu lugar a protestos e contra-protestos.

Tchang-Tso-Lim ordenou agora a detenção de Ivanoff, director sovietico do caminho de ferro chinês, e as tropas chinesas estão sendo concentradas em Harbinne, em virtude do marechal prever um ataque das forças bolchevistas. — (L.)

A Suissa

e as republicas sovieticas

BERNE, 22

O Conselho Federal ocupou-se novamente, numa sessão extraordinaria que durou duas horas e meia, da questão das relações da Suissa com a União das Republicas sovieticas, questão levantada pela eventualidade da participação russa na conferencia preparatoria do desarmamento. O Conselho não chegou a nenhuma conclusão definitiva. Pelo que respeita ás exigencias apresentadas pela Russia, por causa do assassinato do sr. Orowski, na Suissa, lembram os jornais que o governo sovietico nunca ofereceu qualquer reparação pelo saque da legação Suissa em S. Petersburgo, e pelos prejuizos causados aos dois mil suissos residentes na Russia. Se alguem estaa no direito de fazer uma reclamação, acrescentam os jornais, esse alguem seria a Suissa; o pretexto invocado contra a participação na conferencia do desarmamento «é cosido de fio branco». — (H.)

Pedro Gaspar Carreira

FALECEU

José Gaspar Carreira, Maria Luiza Carreira, Maria Luiza Carreira Cunha e marido, Virginia Carreira Espirito Santo e marido (ausente), Gabriela Gaspar Carreira, José Gaspar Carreira Junior, Manuel Gaspar Carreira e mais familia cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amisade, o falecimento do seu chorado filho, irmão e cunhado, realizando-se o seu funeral ámanhã, sabado, 23, pelas 15 horas, da Rua dos Fanqueiros, 346, 4.º, direito, para o cemiterio oriental, sendo o acompanhamento de carro e a pé, não se fazendo convites especiais em virtude do estado de consternação em que se encontram.

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

Mussolini

gosa de perfeita saude e está absolutamente disposto

a cumprir a missão que empreendeu

Os jornais franceses entrevistaram o sr. Rocco, ministro da Justiça do gabinete Mussolini, que se encontra actualmente em Paris.

Amigo pessoal e colaborador do «primeiro ministro», o sr. Rocco pôs aos jornalistas que o interrogaram o pensamento politico do «duce», que segundo as ultimas noticias, se encontraria gravemente enfermo, tendo mesmo que ser submetido a uma operação cirurgica.

—Todos esses boatos, declarou o sr. Rocco, são destituidos de fundamento. O estado de saude de Mussolini é satisfatorio e não tem necessidade alguma de ser operado...

—No entanto, na conferencia de Locarno, o sr. Mussolini estava bastante pálido...

—E' certo. Por essa epoca, estava sujeito a um regime rigoroso de dieta. Tomava apenas leite,e, como sabe, o leite não empresta côres a ninguem, sobretudo, a uma pessoa cheia de responsabilidades e que trabalha até ao extremo limite das suas forças, mas que está hoje completamente restabelecido. O sr. Mussolini, apesar dos seus quarenta e dois anos, é forte como um touro...

E depois duma pausa, o sr. Rocco acrescenta:

—Em boa verdade, as pessoas que fazem correr semelhantes boatos não têm outra intenção que não seja a de alimentar entre os adversarios do fascismo residentes no estrangeiro, a esperança dum fim proximo do regime de que ele é chefe Ora, a verdade é que tanto o chefe como o regime estão de excelente saude.

—Mas ha sempre uma oposição parlamentar. Os jornais publicaram ulimamente as quatro condições postas pelos deputados que se retiraram para o Aventino. Mussolini pensa mesmo em desligá-los do seu mandato...

—Só tenho conhecimento dessas condições pelos jornais. Mas posso dizer-lhe que a revolução fascista é um facto. O cheque da campanha do monte Aventino é outro facto.

—Nesse caso, vão retirar o mandato aos deputados da oposição...

—Ou dar a dissolução ao Parlamento. A situação actual dificilmente se póde manter. De resto, a oposição é mais aparente do que real. E', por asim dizer, inexistente...

—Em todo o caso, as criticas sempre são uteis...

—As criticas, talvez, mas uma oposição sistematica, não. O sistema politico de antes da guerra não corresponde já ás necessidades presentes. E é por que as massas populares o compreenderam que nasceu e se desenvolveu o fascismo.

E o ministro italiano toma calor, na sua defeza do regime fascista:

—A grande obra empreendida, a reorganisação completa da Italia, será levada até ao fim. Mussolini nunca esteve tão decidido como hoje a não desistir dos seus propositos. A partida foi dura, mas ganhou-se. Hoje, a grande maioria da nação é fascista. O exercito é fascista. Os patrões são fascistas e a burguezia tambem. A grande massa operaria aderiu ao novo regime. Quere um exemplo? A Confederação Geral do Trabalho comportava noutro tempo 1.200.000 aderentes. Hoje, os sindicatos fascistas prefazem 2 milhões, e os não fascistas, 200.000. Porquê? Porque os operarios compreenderam que o seu interesse coincidia com o interesse geral do país. E, além disso, porque se sentem protegidos...

E prosseguindo na sua exposição.

—O interesse de todos é produzir. Mas para produzir é necesario que sejam suprimidas as causas da greve, isto é, que os operarios tenham a garantia duma justa remuneração do seu trabalho e duma solução equitativa dos seus diferendos com os patrões. Essa protecção, deu-lh'a o regime fascista. Os sindicatos fascistas estão oficialmente reconhecidos. São autorisados a receber quotisações, a adquirir bens em nome colectivo e a ter parte em juizo. Surge um conflito com o patronato? Procura resolver-se por meio dos «comités» de conciliação. Se não se chega a um acordo amigavel, o diferendo é imediatamente submetido a um tribunal de justiça especial composto de três membros, que profere uma sentença obrigatoria para as duas partes, como se fôsse emanada de qualquer tribunal ordinario.

—Por que foi submetida a imprensa a um regime especial e são tomadas medidas rigorosas contra alguns jornais?

—Simplesmente para pôr termo a campanhas jornalisticas contrarias ao interesse do país, a noticias falsas, a ataques pessoais, a excitações continuas que são extremamente perigosas para um povo como o nosso, predisposto a reacções violentas. Eu sei que os franceses não admitem nenhuma restrição á liberdade de imprensa. Os italianos não têm, como os senhores ou os anglosaxões, o espirito sereno e calmo. E' necessario ter em conta a diferença de caracter...

CLUB DOS PATOS

THÉ DANSANT NO AMERICAN BAR: das 5 1|2 ás 7 horas da tarde.

DINNER CONCERT: 8 horas ás 10 1|2 da noite.

SOUPPER E VARIETÉE: das duas horas da madrugada em deante.

As marcas do Cotillon e brindes, que este Club oferece ás damas, são importados directamente da Casa Lafayette de Paris.

Serviços de Bar e Restaurant são fornecidos por Mr. Ercol, do Café Suisso.

Serviço permanente d'automoveis para os Srs. Socios da entrada do Avenida Palace á séde do Club, das 8 horas da noite ás 3 da madrugada.

Telef. C. 68 — LARGO DO PICADEIRO, N.º 10

FRANÇA

EM 24 horas

numa só rua de Paris foram cobertos

150.000 francos!

PARIS, 22

Ao mesmo tempo que o governo emprega estereis esforços para persuadir a comissão de finanças da Camara a concordar com as suas propostas, o povo francês vai procurando concorrer para a estabilisação da circulação fiduciaria, pela abertura de subscrições publicas.

Em Paris, numa só rua, foram cobertos 150.000 francos, em 24 horas.

A ideia partiu de Marselha, onde uns poucos de cidadãos deliberaram instituir um fundo especial para a compra de Bilhetes de Tesouro, que serão queimados no atrio dos Paços do Conselho, depois da Tesouraria ter sido notificada pelos possuidores de que aqueles titulos devem ser chancelados.

A discussão

dos varios projectos financeiros

Varios deputados manifestaram a Briand o desejo de encontrarem uma forma de conciliação entre o governo e a comissão de finanças, no que diz respeito á taxa sobre os pagamentos proposta pelo governo e regeitada pela comissão.

Briand respodeu que o governo fará uma exposição clara á Camara, mostrando exactamente a situação e deixando a esta a responsabilidade da decisão.

O governo fará tambem ressaltar, na sua exposição, a necessidade dum novo esforço.

Briand acrescentou ainda que não será intransigente, se fôr proposto ao governo um outro imposto que possa trazer os recursos indispensaveis que eram esperados da taxa sobre os pagamentos.—(H)

A Camara

e a situação financeira

A comissão de finanças, reunida ontem á noite, constatou as profundas divergencias que distinguem o seu projecto do apresentado pelo governo.

Para permitir que a Camara se pronuncie sem demora, sobre a situação financeira, a comissão encarregou Lamour de apresentar hoje um relatorio sobre o conjunto dos debates que se têm travado na mesma.—(L.)

CINEMA CONDES
HOJE
ESTREIA
A COMEDIA DE AVENTURAS
Cobarde na aparencia
Assunto desportivo e emotivo no mais alto grau por
Frank Mayo
Outros grandes exitos, entre eles:
As duas tormentas
de D. W. Griffith
Um verdadeiro assombro

Camisas bordadas á mão a 12$80
Pyjamas de opal, desde 45$00
Variado sortido
Marques & Gallos, L.da
R. do Mundo, 75—Tel. 310-C.

ULTIMAS NOTICIAS

ATELIER DE CHAPEUS DE SENHORA
chics, bom gosto e onde se não pagam luxos, só na
MANON
Rua João Chrisostomo, 115, 1.º
Telef. N. 5551
A. NEVES

AS INVESTIGAÇÕES

Dentro

EM BREVE

será conhecida

a historia

das notas falsas

As investigações sobre o Banco Angola e Metropole seguem o seu curso, sem que acontecimento algum sensacional tenha ocorrido digno de registar-se. Os magistrados a quem foi confiada a instrução do processo trabalham activamente, empenhados em levar a sua missão a bom termo, com rapidez que não prejudique a segurança das averiguações.

Segundo as nossas informações, é convicção do sr. dr. Alves Ferreira e dos juizes que o auxiliam, que o rumo dado ás investigações conduzirá rapidamente á descoberta inteira da meada, tudo indicando que, dentro em breve, a ansiedade do publico será satisfeita com a completa reconstituição do crime.

Não estão ainda concluidos os exames definitivos a que estão sendo submetidos os documentos fundamentais da burla, no Instituto de Medicina Legal; mas do que até agora se fez nesse sentido, averigua-se que o resultado de tais exames será a confirmação decisiva dos anteriores. Quere dizer: verifica-se que houve, efectivamente, falsificações, e que fôram elas a base em que assentou, depois, toda a engrenagem do crime, desde o fabrico até á passagem das notas de quinhentos escudos.

Novas prisões não se efectivaram até agora, que o saibamos, continuando, no entanto, a correr que algumas e importantes estão na iminencia de ser ordenadas.

* * *

A' hora de fecharmos esta edição, chega-nos, fornecida pelo sr. dr. Alves Ferreira, a seguinte nota oficiosa que confirma, como se vê, as nossas informações:

«Apesar de não haver hoje noticias sensacionais a transmitir ao publico, continua-se na convicção firme de que ha-de chegar a reconstituir-se toda a historia do crime que estamos investigando.

Toda a prova que vai aparecendo é no sentido de ter havido um audacioso crime de falsificação, anterior ao de fabrico e passagem de notas falsas.

Continuam os trabalhos de interrogatorios, exames directos e inquirição de testemunhas.

Procede-se tambem ao exame da correspondencia apreendida».

A recita de hoje

em S. Carlos

E' hoje, ás 21,15 que, no Teatro de S. Carlos, se realiza a sensacional recita de Arte que temos anunciado.

O espectaculo, que tem um programa de inexcedivel interesse, abre por uma conferencia do distinto escritor André Brun, intitulada «As modas femininas atravez dos seculos», sendo as «toilettes» antigas do ilustre «costumier» Castelo Branco.

Serão representadas as lindas peças:

«Leitura e escrita», pela senhora D. Leonor Faria, que obsequiosamente reaparece na scena donde se afastou ha muito tempo, e pela grande actriz Lucinda Simões; «O Sapatinho de Baile», por Lucinda Simões, Lucilia Simões e Amelia Pereira; e «Manhã de Sol», por Lucinda Simões, Lucilia Simões, Erico Braga e Joaquim Almada.

Um cantador de tangos

Atinge hoje as 90 representações a revista «Pirolito», que está despertando tanto interesse como nas primeiras noites, provocando sucessivas enchentes no Teatro Salão Foz.

Hoje estreia-se o celebre artista argentino, cantador de tangos Alfonso Villanueva.

A TARDE PARLAMENTAR

O governo

GARANTE

que quem sendo obrigado a fornecer a luz de que a cidade carece, o não fizer, será inexoravelmente metido na cadeia

Agora as sessões iniciam-se á hora regimental. O facto tem evitado, assim, protestos de monarquicos e de um ou outro mais irrequieto das bancadas republicanas.

O sr. Rafael Ribeiro deseja tratar, em negocio urgente, da situação do actual ministro português em Buenos-Aires. O caso provoca natural curiosidade.

Pedindo a palavra sobre o modo de votar, o sr. Vitorino Guimarães, da maioria democratica e em nome desta, declara que não aceita o negocio urgente.

—Não pode ser, exclama, irritado; estamos aqui sempre a tratar, na Camara, de assuntos com que a Camara nada tem. Não pode ser; estamo-nos aqui ocupando de coisas que ninguem conhece!

O sr. Rafael Ribeiro declara que não deseja exercer coacções ou pressões de qualquer especie.

O sr. Marques Loureiro, nacionalista, dará o seu voto ao negocio urgente.

Fala de novo o sr. Victorino Guimarães, para afirmar que o facto de não votar este negocio urgente, não quere dizer que não vote qualquer outro que se apresente com caracteristicas de interesse e de oportunidade.

As suas palavras apenas tiveram o objectivo de tornar mais proficuos os trabalhos do Congresso da Republica.

Dos monarquicos usaram da palavra os srs. Mario de Aguiar e Antonio Cabral, afirmando que aceitam o negocio urgente por se tratar de um caso de moralidade. Na mesma ordem de ideias falaram os srs. Pestana Junior, pela esquerda democratica, e Amancio de Alpoim, pelos socialistas.

Por fim, foi posto á votação o negocio urgente, tendo sido regeitado.

* * *

Ainda no periodo antes da ordem do dia, o sr. Manuel José da Silva protesta contra o facto de a correspondencia dos adueiros de Portugal estar sendo multada.

O sr. presidente do ministerio, que entrou na sala, ha alguns minutos, dá explicações e promete providenciar.

O sr. Teixeira Pinto trata da questão das estradas.

* * *

O sr. dr. Alfredo Guisado:

—O conflito ha tanto tempo latente entre a Companhia do Gaz e a Camara Municipal de Lisboa acaba de ter o seu desfecho. Fui informado ha pouco de que áquela Companhia foi retirada a licença para o fornecimento de luz á cidade. Desejo que o sr. presidente do ministerio e ministro do Interior me informe do procedimento que pensa adoptar em presença de factos de tamanha gravidade e perante a iminencia de graves conflitos de ordem publica.

O sr. Antonio Maria da Silva responde dizendo que nada tem com o conflito nem nele pode intervir. Isso é com a Camara e com a Companhia. Pelo que diz respeito á questão da ordem publica, apenas pode afirmar que quem, sendo a isso obrigado, se recusar a fornecer a luz de que a cidade carece, será inexoravelmente metido na cadeia.

As declarações do sr. Alfredo Guisado e a resposta do presidente do ministerio provocam natural sensação.

* * *

O sr. João Salema tambem trata de estradas, depois do que pede urgencia e dispensa de Regimento para que seja rectificada a Convenção de Haia.

Contra a formula parlamentar adoptada pelo sr. dr. Vasco Borges, para apresentação deste documento, protesta o nacionalista sr. Marques Loureiro.

O sr. ministro dos Estrangeiros declara que havia comunicado a sua intenção a todos os «leaders», não se esquecendo do «leader» nacionalista. Nessas condições não percebe a atitude que o sr. Marques Loureiro assumiu, atitude essa que nada explica e nada justifica.

Por fim, e depois de votada a urgencia e dispensa de Regimento, é lido na mesa o documento enviado pelo ministro dos Estrangeiros. Lido e aprovado sem discussão.

O sr. dr. José Domingues dos Santos pregunta á mesa se o chefe do governo já se deu por habilitado para responder a uma nota de interpelação comunicada ha mais de quinze dias.

—Vou procurar informar-me, diz o sr. Rodrigues Gaspar.

—E uns documentos que eu pedi pelo ministerio das Colonias?—interroga o sr. José Domingues dos Santos.

—Ainda não vieram.

O «leader» esquerdista, a concluir:

—Felizmente que vamos entrar na ordem do dia.

Mas a ordem do dia ainda se demora. O sr. presidente do Ministerio comunica á Camara que acaba de conferenciar com os directores da Companhia do Gás, tendo-lhe estes assegurado que o fornecimento de luz continuaria a fazer-se regularmente, e o sr. ministro das Colonias lê um telegrama, recebido de Lourenço Marques, no qual se fazem referencias aos tumultos e incidentes ocorridos na capital de Moçambique, durante os ultimos dias.

* * *

E o sr. Rodrigues Gaspar anuncia que, finalmente, se vai entrar na ordem do dia.

Impossivel. Verifica-se que a proposta do ministro da Justiça, dizendo respeito á liquidação dos bens do Angola e Metropole, ainda não tem os necessarios pareceres.

Os acontecimentos

de Lourenço Marques

LONDRES, 22—A agencia Reuter não recebeu noticia directa, referente ao atentado de Lourenço Marques. O jornal «The Times» publica hoje a seguinte informação:

«O consulado português de Johannesburg desmente a noticia do atentado de Lourenço Marques. A bomba lançada perto do «Carlton Hotel» era uma pequena bomba inofensiva. O individuo que se dava como morto em consequencia dos estilhaços da bomba, morreu em virtude duma questão particular, que nada tem com o actual conflicto ferro-viaria.»—(H.)

AS NOTICIAS

sobre o Principe D. Luiz de Bourbon

Na Policia de Investigação Criminal não existe qualquer queixa contra o Infante de Espanha, sr. D. Luiz de Bourbon e Orleans.

As noticias publicadas nos jornais da manhã foram motivadas por terem sido chamados á policia dois criados daquele titular, para prestarem declarações sobre um vulgar caso policial.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

UM CONFLITO GRAVE

Faltou

ESTA TARDE

a electricidade

em Lisboa

durante duas horas

Camara Municipal. As 16 e meia. Falta a iluminação. A cidade está sob a suspeita de «sabotage».

Anunciamo-nos ao sr. Almeida Santos, do pelouro da iluminação. Alguem junto dele, informa:

—Deve já ter sido entregue á Companhia um oficio do presidente da Comissão Executiva, intimando a Companhia a manter-se dentro das autorizações da Camara, em obediencia á lei e ás determinações justas do Senado Municipal.

* * *

São 5 horas da tarde. Estamos na Central geradora da Junqueira, para sabermos porque faltou, durante duas horas, a electricidade em Lisboa.

E o sr. Elio do Rego, administrador-delegado das Companhias Reunidas do Gaz e Electricidade, conta-nos, na presença do engenheiro Rizzi e de um outro engenheiro belga, que confirma todas as suas palavras, o seguinte:

—A's 3 horas da tarde, apareceu aqui o sr. Tito de Sousa Lopes, da Camara, acompanhado por seis policias que cercaram o engenheiro belga que cá estava, emquanto o engenheiro municipal o intimava a parar imediatamente a laboração da Central Electrica. O engenheiro belga pediu para falar primeiro comigo. Mas o sr. Sousa Lopes respondeu-lhe: «Não tem nada que comunicar. O que tem é que parar imediatamente tudo isto».

—E tomou algumas providencias?

—Fui, imediatamente, ás industrias electricas e ao sr. Antonio Maria da Silva, protestar contra tal violencia, que privava Lisboa e uma area, desde a Praia das Maças e Cascais até Sacavem, da energia electrica. E, sob minha responsabilidade, mandei pôr a geradora a funcionar.

* * *

Novamente, pelo telefone, um nosso redactor fala com o vereador sr. Almeida Santos:

—Mas por culpa de quem faltou a luz?

—Não sei. Sei que o sr. Tito de Sousa Lopes foi encarregado de comunicar as deliberações do Senado e da Comissão Executiva.

—Mas da Companhia dizem que foi por ordem da Camara, e violentamente, que a luz faltou?

—Não póde ser! A Camara está a defender a cidade e a cidade está com a Camara. Não sei em que termos os delegados municipais se desempenharam da sua missão perante a Companhia. Mas, em qualquer caso, a luz não foi cortada por ordem da Municipalidade.

«FOOT-BALL»

O DESAFIO

Portugal-Tcheco-Slovaquia

PORTO, 22, 14,20 — O treino combinado para Braga entre o grupo português nacional de «football», que se hade bater com a equipe nacional da Tcheco-Slovaquia e um grupo de selecção não se realizou por ser considerado inutil.

O guarda-redes português vai ser Cipriano, visto que Francisco Vieira não melhorou da sua infecção no joelho.

Jogadores portugueses mantêm-se optimistas e em boa disposição fisica, com excepção de Jorge, capitão, que não confia muito no resultado a favor de Portugal. Os jogadores fizeram hoje um passeio de automovel: Vizela, Braga, Guimarães, Vizela.

Os estrangeiros chegam amanhã. A cidade do Porto começa agora a interessar-se mais pelo encontro.—SERGIO.